

RELAÇÃO

Do modo como se quebrarão os Escudos na Cidade de Aveiro pelo fallecimento da Augustissima Senhora D. Maria I.

Quando no dia dezenove de Julho o Senado da Camara de Aveiro, por Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, recebeu a noticia do fallecimento da Augustissima Senhora D. Maria I., fez no dia seguinte annunciar ao Publico esta infausta noticia por hum Bando, determinando o luto geral, havendo signaes funebres em todas as Igrejas das Freguezias, e Conventos, tanto no dito dia, como nos dois seguintes, correspondendo sempre aos sinos da Camara. No dia 3 de Agosto se celebrou na dita Cidade o quebramento dos Escudos na fórma seguinte: Na tarde do mesmo dia se juntarão na Casa da Camara o Senado, e Cidadãos, vestidos de rigoroso luto, capas compridas, chapéos desabados e só com a aba da frente levantada, funos cahidos, e varas pretas: servia de Alferes da Bandeira João Agostinho Barbosa de Novaes, Pessoa da Nobreza, que montou em hum bem pzeado cavallo todo coberto de preto, com a bandeira tambem preta na mão direita, indo hum grande parte della de rastos pelo chão, guiada, e conduzida pelo Porteiro da Camara, e dos lados do cavallos dois Homens de vara, todos vestidos de luto, levando na frente hum piquete do Batalhão de Caçadores N.º 10: seguia-se ao Alferes, o Alcaide da Cidade com vara branca, apòs este os dois Almotacés, e seguindo-os em alas os Cidadãos que principiavão, os que tinham servido de Almotacés, depois os que havião sido Procuradores, e ultimamente os que já servirão de Vereadores, fechando o cortejo em linha transversa tres Cidadãos da Nobreza, escolhidos pela Camara, Pedro de Sousa Brandão de Albuquerque Ribeiro Bacellar, Bernardo Barreto Feio, e João Chrysostomo Grávito da Veiga e Lima, levando os Escudos cobertos de luto, e em alguma distancia em ultimo lugar o Senado com o seu Presidente o Doutor Juiz de Fôra Pedro José Bruno Biscaia da Silva, seguido pelo Governador Militar da Cidade Francisco Xavier da Silva Pereira, e pelo dito Batalhão de Caçadores N.º 10, e parte do Regimento de Milicias, formando este alas desde o principio do Cortejo, que se conduziu nesta fórma ao largo do Espirito Santo, onde se achava hum tablado alto com escabello no meio, todo coberto de preto, e seguindo os Cidadãos as mesmas alas para diante, na frente do tablado ficarão os dos Escudos, á esquerda o Alferes da Bandeira, e na direita a Camara; e então depois da Musica do referido Batalhão tocar com propriedade allusiva áquelle triste acto, subio ao tablado Pedro de Sousa Brandão de Albuquerque Ribeiro Bacellar, com o Meirinho dos Oratórios, a quem aquelle entregou o chapéo; e descobrindo-se todos, disse: = « Chorai Nobres, chorai Povo, que he morta a Vossa Rainha D. Maria I. » = e batendo com o Escudo no escabello o quebrou, e lançou no tablado, pegando logo o Meirinho nos fragmentos, que recolheo em hum bolsa preta, que para isso o Porteiro levava; e cobrindo se todos, se seguiu o Cortejo na mesma Ordem á Praça, onde se achava outro tablado, e onde, repetindo-se o mesmo, quebrou o segundo Escudo Bernardo Barreto Feio, e

ultimamente no largo da *Verá Cruz* da mesma forma quebrou o terceiro Escudo *João Chrysostomo Gravito da Veiga e Lima*; e recolhendo-se á Casa da Camara, na mesma Ordem em que della sahirão, cessarão os signaes que nos sinos da Camara, e Igrejas continuamente se fizeram desde a vespera, para recordar o sentimento da morte de huma tão benigna Soberana, e ser encomendada a sua alma a Deos Nosso Senhor pelos seus fieis Vassallos, cuja saudade era bem devida nos semblantes de todos.

Relação das Exéquias celebradas em Vizen.

Tendo o Senado da Camara de *Vizen* a infausta noticia da morte de Sua Magestade Fidelissima a Senhora *D. Maria I.*, mandou no dia vinte e hum de Julho lançar o Bando, que se executou na forma do costume; e depois, segundo os Editaes e pregões que se havião publicado, se juntarão em casa do Senado, o Presidente e Vereadores, ás tres para as quatro da tarde do dia trinta e hum do dito mez, concorrendo tambem os Ministros Regios; a saber: o Doutor *Antonio Joaquim da Silva Pereira Couto*, Desembargador Corregedor actual, da dita Comarca, e o Doutor *João da Rocha Dantas e Mendonça*, Provedor da mesma; e bem assim os tres Cidadãos que havião sido Eleitos pelo mesmo Senado para o quebramento dos Escudos, concorrendo mais os Almotacés, tanto Ecclesiastico, como Secular, a Nobreza e mais pessoas publicas; depois se deo principio a referida acção, indo *Manoel de Loureiro de Queirós Cardoso*, Vereador que havia servido no anno antecedente, fazendo as vezes de Alferes da Bandeira que he, montado em hum cavallo coberto de baeta negra, com fumo nas clinas, a cauda e arreio coberto de negro, com o Estandarte tambem coberto de baeta preta, e as Armas Reaes cobertas de fumo, e hia o dito Alferes vestido á Cortezá, com hum chapéo derrubado na cabeça, e fumo cahido com dois laçaios á Estribeira, com a librê da sua casa; hia o Corpo dos Escrivães do publico da dita Cidade, Correição e Provedoria, todos vestidos de capa e volta; hião os Advogados, hia o Corpo da Nobreza, todos vestidos com a devida decencia, e com distinctivos de fumos proprios desta lugubre acção; hião os dois Almotacés; hião os tres Cidadãos que havião de quebrar os Escudos, todos tres unidos em fileira, levando cada hum o seu Escudo negro; hia o Corpo do Senado com vestidos á Cortezá, e chapéo derrubado, com fumos cumpridos, e varas pretas na mão; hia o Doutor Provedor, vestido do mesmo modo, e o Doutor Desembargador Corregedor com a sua Toga de luto, e chapéo á Cortezá coberto de fumo: concorreo tão innumeravel Povo a ver esta funebre funcção, que era difficil vadiar ruas e Praça, e se quebrou no largo de *Cimo de Villa* diante das casas do Reverendo Conego *João Alexandre* o primeiro Escudo pelo Cidadão *Bernardo da Silva Cardoso e Mello*, pessoa da primeira Nobreza e distincção, e que tem servido repetidas vezes de Vereador deste Senado; e para executar a dita acção, subio a hum tablado alto, coberto de baeta negra que para esse fim se tinha levantado no dito sitio, guarnecido com huma guarda do Regimento de Infantaria N.º 11: continuando a mesma Procissão em direitura ao *Rocio de Santo Antonio*, dahi á Praça onde estava outro igual tablado, tambem guarnecido por outra guarda do mesmo Regimen-

to, e se quebrou o segundo Escudo pelo Cidadão *Miguel de Almeida Tovar e Menezes*, pessoa da primeira Nobreza e distincção, que tem por vezes servido de Vereador: daqui se continuou pela rua da *Cadeia ao Terreiro das Freiras*, onde se achava outro igual tablado, levantado e guarnecido por outra guarda do mesmo Regimento, e se quebrou o terceiro Escudo pelo Cidadão *Antonio de Lemos e Santa Moniz Caldeira*, pessoa da primeira Nobreza e distincção, que tem servido de Vereador, repetindo este Cidadão, bem como os outros dois nomeados, na acção do quebramento dos Escudos, tirando os chapéus, bem como os circūstantes, as ternas e patéticas expressões: Chorai Nobreza, chorai Povo, a morte da Vossa Augusta Rainha a Senhora *D. Maria I.*

Foi esta Procissão acompanhada em todo o gyro por huma guarda de Capão do dito Regimento, a qual bem como as mais guardas subministrão com maior zelo e promptidão o benemerito Tenente General Governador das Armas daquella Provincia o Illustrissimo e Excellentissimo *Antonio Marcelino da Victoria*, e levava a dita guarda as Armas em funeral com hum triste e tocante Música: depois se dirigio pela rua da *Rigueira* á casa do Senado, aonde recitou hum excellentissima e funebre Oração Latina o Professor Regio de Rethorica da mesma Cidade o Reverendo *Bernardo de Sena*, Expreposito da Congregação do Oratorio da mesma Cidade; e com esta eloquente Oração se completou esta piedosa e lugubre acção; e em todo o tempo que decorreu pelas ruas, dobrou o sino do Relogio da Cathedral, e os das mais Igrejas; e a casa do Senado se achava vestida e guarnecida de luto.

Relação de Exequias em Braga

Manifestando-se Officialmente na Cidade de *Braga* o transito da Nossa Augusta Soberana a Senhora *D. Maria I.* de saudosa memoria, o Muito Reverendo Thesoureiro Mór da Cathedral, actual Provedor da Santa e Real Casa da Misericórdia da mesma Cidade, com os mais Irmãos da Meza, querendo dar hum testemunho publico da sua vassallagem, e justo sentimento, se propozerão fazer na Igreja da mesma Real Casa as devidas honras funebres; e que fossem compatíveis com o actual estado das suas rendas, e applicação dellas. Para isto, vestida a mesma Igreja toda de luto, no meio della mandarão formar hum sumptuoso Mausoleo, que fez a admiração de todos os circūstantes. Convidados os Corpos Diplomatico e Militar, que existem na mesma Cidade; a saber: os Ministros da Relação Metropolitana, a Camara, e Ministros Seculares, toda a Officialidade da Infantaria N.º 15, que alli se acha acantonada, e concorrendo a principal Nobreza, e mais pessoas de distincta qualidade, tudo posto pela melhor ordem possivel, e com guarnição Militar, na tarde do dia 26 de Agosto deste anno de 1816, em quanto os sinos de todas as Igrejas da Cidade tocavão a funeral, assistindo na Igreja o mesmo Muito Reverendo Provedor e mais Irmãos da Meza, se cantarão Vesperas, e Matinas por Musica, e a canto de Orgão, em que logo nesse dia officiou o Muito Reverendo *Manoel Ramos de Sá*, Chantre na Cathedral, acolitado pelos Reverendos Abbades das Igrejas de *S. Miguel de Prado*, e *Santa Cíçilia de Vilhaca*, no concurso de muito Clero, tanto Secular, como

Regular. No dia seguinte 27 do dito mez e anno, continuando os sinos a tocar a funeral, sobre toda a pompa funebre, e congresso acima dito, que igualmente continuou na festividade, quiz honrar o Acto com a sua pessoal assistencia o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Fr. Miguel da Madre de Deos, Arcebispo, e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, o qual apenas chegado, e feito patente na dita Igreja, officiendo os mesmos Muito Reverendo Chantre, e Reverendos Abbades, se cantarão Laudas por Musica, e a canto de Orgão, tendo concorrido o mesmo Clero. No fim de Laudas, cantou a Missa o mesmo Muito Reverendo Chantre, *acolitado* dos mesmos Reverendos Abbades; e acabada a Missa, subio ao Pulpito o Muito Reverendo Padre Fr. Antonio de Santa Catherina, Religioso dos Menores Observantes da Provincia da Piedade, que tomando por thema o versiculo 8.º Cap. 8.º do livro de Judith. = *Timebat Dominum valdè, nec erat qui loqueretur de illâ verbum malum* =, recitou huma Oração funebre a mais eloquente, erudita, a pathetica; de maneira que descrevendo com a maior instrucção, e energia as distinctas qualidades da N. Augusta Soberana nos dous diferentes estados da sua vida, já como Princeza, já em qualidade de Rainha, seria capaz de compungir os corações mais empedernidos. No fim dito, se paramentaram de Pluvias, além do Celebrante, os Muito Reverendos Conegos tambem da Cathedral, José Bernardo da Silva e Sousa, Bento José de Araujo Camizão, Joaquim José Telles de Oliveira e Barros, e Joaquim da Mota Cardoso; e postados cada hum delles em cada hum dos angulos do Tumulo, passou-se aos Responsorios, e Absolvição do mesmo Tumulo em que por sua Ordem e antiguidade officiou cada hum delles, acompanhando a Musica; tendo-se estabelecido tambem hum triduo de Missas geraes por tenção da mesma Senhora, que principiando no dito dia 27 continuou até 29, inclusivamente na presença do Tumulo, e mais apparato funebre. Deste modo terminou a Festividade, dando-se a mais viva demonstração do justo sentimento pela perda, que acaba de experimentar a nossa Monarquia, e de quanto se sabe reconhecer as singulares Graças, e Privilegios com que a mesma Senhora, e seus Augustos Predecessores tem favorecido a mesma Santa e Real Casa, tendo a sempre debaixo da sua immediata, e Real Protecção.

NA IMPRESSÃO REGIA.